

Lutando com A Fera Interior

Trabalhando em Solo Rochoso—Parte 5

1 Tessalonicenses 4–5

Introdução

Quando lemos várias das cartas dos apóstolos às igrejas espalhadas pelo Império Romano, é impossível não nos deparar com exortações para vivermos vidas santas em contraste com comportamento pecaminoso e imoral. E havia bons motivos para Deus incluir ensinamentos claros a esse respeito no Novo Testamento.

Em 1 Tessalonicenses, o apóstolo Paulo basicamente descarrega um caminhão de ensinamentos sobre o assunto. O estudioso William Barclay escreveu o seguinte em seu comentário em 1 Tessalonicenses:

Pode parecer estranho que Paulo investe bastante tempo para ensinar pureza sexual e moral na congregação cristã. Mas devemos nos lembrar de que esses crentes primitivos vieram à fé cristã a partir de uma sociedade na qual pureza moral era uma virtude desconhecida.¹

Barclay continua e cita Sêneca, um filósofo romano que viveu nos dias de Paulo. Conforme Sêneca, na cultura romana as mulheres modernas identificavam os anos com os nomes de seus muitos maridos. Uma mulher, por exemplo, teve oito maridos dentro de cinco anos.²

Até mesmo na comunidade judaica, os rabinos permitiam o divórcio por vários motivos. Por exemplo, divórcio era justificado quando o marido flagrava a esposa conversando com outro homem em público ou quando a esposa estragava seu jantar ao adicionar sal demais.³

No caso dos que escolhiam permanecer casados, a cultura em Tessalônica oferecia inúmeras oportunidades para infidelidade matrimonial.

Demóstenes, outro escritor daquela época, escreveu um pouco sobre o tipo de cultura que a geração de Paulo tinha herdado. Dentro das normas culturais, os homens mantinham prostitutas por prazer, amantes para necessidades sociais do dia a dia e uma esposa para ter filhos e administrar as coisas do lar. Desde que o homem sustentasse sua esposa e filhos financeiramente, não havia vergonha alguma em imoralidade sexual. A moralidade estava morta.⁴

Adicionado a isso, a bissexualidade no Império Romano acabou se tornando a norma e a preferência ao invés da heterossexualidade; o aborto era legal, incluindo o infanticídio; uso de drogas e álcool também era legal e epidêmico. À luz disso, fica fácil entender como o Cristianismo modificava

radicalmente os prazeres, relacionamentos e estilo de vida do redimido.

Muitas dessas cidades nas quais Paulo plantou igrejas tinham bordeis que funcionavam com o alvará do governo. Na verdade, os lucros provenientes de prostíbulos administrados e sancionados pelo governo financiavam muitas construções e obras. Você consegue imaginar pecado sancionado pelo governo? Como é fácil ignorar que os jogos de azar sancionados pelo nosso próprio governo, chamados loteria, injetam muito dinheiro em programas sociais.

Quero destacar palavras que já mencionei hoje em nosso estudo: simplesmente, não havia vergonha. Isso me lembrou do profeta Jeremias, reclamando do mesmo problema em seus dias, quando homens e mulheres nem sequer mais coravam. Ele lamenta e escreve:

Porventura envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham, nem tão pouco sabem que cousa é envergonhar-se... (Jeremias 6.15, ARC).

Coisas sórdidas eram praticadas publicamente, faziam parte da conversa e do vocabulário de todo mundo, de maneira que nada mais era vergonhoso, nada estava fora dos limites, nada era discreto e privado. Em meio a tudo isso, o povo tinha perdido a capacidade de se envergonhar.

Deus jamais projetou a humanidade para ser governada por seus hormônios e desejos fora de sua permissão dentro da ordem da criação. Essa acontece de ser a própria definição de pecado. Homens e mulheres, jovens e velhos, tentam alcançar algo que Deus proibiu, alegando que é bonito, parece ser saudável, promete prazer e satisfação. Além disso, uma vez que nossos sentidos são atraídos por essas coisas e foi Deus

quem criou nossos sentidos, então certamente não podemos ser privados dessas coisas.

Dessa forma, a humanidade assume o lugar de Deus, determina o certo e o errado e em seguida avança para corromper relacionamentos, prazeres, a mente, sua consciência e até mesmo o propósito de viver.

A propósito, esse é o resultado da evolução. Do ponto de vista espiritual, qualquer teoria que rejeita a existência de Deus transforma o ser humano num deus. O único problema é que você se torna um deus auto-destrutivo. Na prática, jamais alcançamos a posição de Deus. Ao contrário, viramos mais um animal, só que um pouco mais inteligente, capaz de fabricar armamentos e assim permanecer no topo da cadeia alimentar. Mas não passamos de outro animal. Conforme diz a letra de uma música: *Somos apenas outro animal, então vamos fazer como eles fazem no Animal Channel*. Somos mais um animal qualquer, então tudo é válido. De fato, quando rejeitamos Deus, tudo se torna permitido.

A verdade, meu amigo, é que você foi criado na imagem de Deus—é imortal; possui um espírito, consciência, autocontrole, bem como a capacidade de conhecer, amar e obedecer a Deus. Um animal é governado por seu instinto; Deus criou o homem para ser governado pelo Espírito. Nosso espírito humano, residindo dentro do nosso corpo físico, foi feito para ser habitado e governado pelo Espírito Santo (1 Coríntios 3.16).

E tudo muda quando o Espírito de Deus nos dá vida espiritual. Para começar, uma nova batalha se inicia entre o nosso espírito e a nossa carne (Romanos 7.23). O campo de batalha é a nossa mente. Nosso espírito e nossa carne disputam constantemente para conseguir permissão da mente para ir em uma direção ou outra. Antes da salvação nunca houve uma batalha, já que o nosso espírito estava morto em delitos e pecados (Efésios 2.1). A

carne fazia o que bem desejava e a mente geralmente concordava. Sim, havia o incômodo da consciência com a qual nascemos, mas logo cedo aprendemos como reprogramá-la.

Mas, agora, fomos a Cristo. Nosso espírito está vivo e a mente é transformada diariamente pela Palavra de Deus (Romanos 12.2). Em outras palavras, nossa mente agora controlada pelo Espírito de Deus está aprendendo a governar as ações com base na revelação de Deus. Assim, os desejos proibidos, o orgulho e a busca por satisfação pessoal diariamente abandonam o trono e colocam Deus no seu lugar—apresentamos o nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (Romanos 12.1).

Nessa analogia em particular, os sacrifícios diários sobre o altar estavam mortos. O problema é, conforme meu professor Howard Hendricks costumava nos lembrar na sala de aula, sacrifícios vivos têm a tendência de descer do altar. Portanto, batalhamos, diariamente submetemos nossas mentes e oferecemos nossos corpos, emoções e ações para serem governados pelo Espírito de Deus ao invés de pela carne.

Um benefício secundário de tudo isso é que temos, agora, o privilégio de apresentar à nossa sociedade uma busca pela pureza que os espanta. Gosto do que Barclay concluiu enquanto escrevia seu comentário: “Uma coisa que o Cristianismo fez em Tessalônica foi oferecer um código [moral] completamente novo, segundo o qual o Cristianismo se torna o principal proponente da pureza.”⁵

Convido você a abrir sua Bíblia em 1 Tessalonicenses 4. Hoje e em nossos próximos estudos, lidaremos um pouco sobre a questão da pureza moral e sexual em seu contexto mais amplo. Conforme caminharmos por alguns versículos, destacarei várias ordens que o apóstolo Paulo deu a

esses crentes que, acima de tudo, queriam promover a pureza para a glória de Deus. Essas ordens servem, na verdade, como alertas relacionadas tanto à maturidade cristã como à pureza moral.

1. Primeiro, Paulo diz: “Não fique satisfeito em estagnar.”

Lemos em 1 Tessalonicenses 4.1:

Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais.

A versão Revista e Corrigida diz: *para que abundeis cada vez mais.* Em outras palavras, “Continuem crescendo e progredindo. Não se satisfaçam em ficar estagnados onde estão.”

O sentimento de insatisfação com sua condição espiritual atual é, na realidade, algo bom. Trata-se da voz interior do Espírito Santo o estimulando. O crente que diz: “Estou plenamente satisfeito com minha espiritualidade” se encontra em grave perigo. Lembre-se: *Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia* (1 Coríntios 10.12).

Paulo também escreveu em 1 Coríntios 9.27:

Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

Veja bem: se houve alguém que poderia ter ficado satisfeito com seu processo de santificação ou crescimento em santidade, esse alguém foi o apóstolo Paulo. Mas até mesmo ele temia se tornar um fracasso moral. E a solução para Paulo não foi trancar as portas e ficar dentro de um quarto para diminuir o prospecto de pecar. É possível pecar confinado dentro de uma solitária! A solução é buscar ativamente vida santa, atividades saudáveis,

disciplinas santificadas, prestação de contas piedosa, e conhecimento e aplicação bíblicos. Em outras palavras, o crente não fica parado apenas dizendo “não” para certas coisas; ele também precisa dizer “sim” para tudo quanto é bom, puro e piedoso.

Lembre-se de que Paulo escreve para crentes que ele elogiou no capítulo 1 por haverem abandonado seus ídolos pagãos e estarem servindo com fervor ao Senhor vivo. Esses não são crentes apáticos andando sobre o muro do comprometimento moral. Conforme lemos no capítulo 1, a fé deles em Deus havia se espalhado pelo mundo Mediterrâneo. Por isso, se torna ainda mais significativa o fato de Paulo escrever estas coisas para *esses* irmãos: “Não se contentem com o lugar onde estão em sua jornada cristã. Busquem a santidade ou se desviarão.”⁶ Continuem progredindo cada vez mais em seu desejo de agradar a Deus em sua caminhada cristã.

Portanto, em primeiro lugar, não fique satisfeito em estagnar.

2. Segundo, Paulo diz: “Não faça comprometimentos em questões claramente ensinadas nas Escrituras.”

Veja os versos 2–3:

porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus. Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição.

A expressão *prostituição* é traduzida na versão Nova Almeida Atualizada (NAA) como *imoralidade sexual*. É a palavra grega *porneia*, que é um termo genérico para todo e qualquer tipo de atividade sexual fora do laço matrimonial. Para a tristeza do mundo de Paulo e do nosso, Deus chama tudo de imoralidade.

O termo é um rótulo categórico que se refere a atividade sexual antes do casamento. Imagine a significância disso para os alunos do ensino médio. Conforme apontam as estatísticas, 70% dos alunos se formam com seus diplomas, mas sem sua virgindade—70%! Além disso, quando casais saem juntos pela primeira vez, em quase 30% das ocasiões o encontro inclui intimidade sexual.

Porneia também se refere a atividade sexual extramatrimonial. Ou seja, ela cobre pornografia, homossexualismo, poligamia, mensagens de texto e imagens com conteúdo sexual, bem como voyeurismo, que é a prática de observar pessoas se envolvendo em práticas sexuais ou indecentes.⁷ Hoje em dia, milhares de pessoas instalam câmeras em seus banheiros e quartos, e convidam o público para lhes assistir. Isso é voyeurismo, que é outra forma de *porneia*.

No contexto desta epístola, os tessalonicenses aplicaram imediatamente a palavra à atividade sexual corrente e aprovada pela cultura associada à adoração no templo. E Paulo escreve: “Existe um novo código de ética que vocês precisam começar a adotar na sua busca por uma vida santa: abstenham-se da *porneia*! Essa acontece de ser a vontade de Deus.”

Você alguma vez já teve dificuldades para saber qual era a vontade de Deus para sua vida? “Oh, Senhor, por favor, mostra-me a tua vontade! Qual curso devo fazer, qual carreira profissional devo buscar?”

Em sua graça, Deus deixou bastante claro para nós qual é a sua vontade nessa área da vida em particular, a qual acontece de ser uma das principais áreas. Isso simplifica as coisas, não é verdade? Por ser bondoso, Deus removeu todas as complicações em torno do comportamento sexual para o crente obediente. Não precisamos nos perguntar o que Deus pensa acerca do assunto:

- não precisamos orar;
- não precisamos nos perguntar se Deus, porventura, não aprovará nosso comportamento se inserirmos o amor no meio de tudo;
- não precisamos convocar um sínodo eclesial para fazer uma exegese bíblica do assunto e finalmente definir a questão;
- não precisamos fazer um abaixo-assinado e coletar o maior número de assinaturas para decidir se é aceitável ou não.

Já está decidido! A vontade de Deus é que você se abstenha de práticas sexuais fora do casamento.

Note a ordem clara de Deus no verso 3: *que vos abstenhais da prostituição*. A ordem não é para provar só um pouquinho, para não explorar demais, para fazer só um experimento, se envolver só com a quantidade certa ou se envolver só com a pessoa com quem vai se casar. “Abster-se” significa “abster-se”! Trata-se de uma ordem clara. Significa “não ter nada a ver, privar-se” da imoralidade sexual.⁸

Algumas pessoas dizem: “Mas se envolver com sexo não é uma espécie de ritual de passagem? Crescer, por acaso, não significa praticar sexo? Será que não é melhor simplesmente instruir as pessoas a ser um pouco mais discretas, cuidadosas e praticar o ‘sexo seguro’?”

Deus não nos manda ser cuidadosos; ele nos manda abandonar. A questão não é se você vai ser discreto ou indiscreto. A questão é se você vai ser obediente ou desobediente.

E veja bem: Deus não quer ninguém pensando que pode ficar seguro enquanto peca. “Sexo seguro” é um paradoxo. Se estiver fora dos parâmetros do

plano de Deus, então não existe sexo seguro. Pecado seguro não existe!

Além disso, no quesito da atividade sexual, mesmo com toda a educação em nossas escolas, o perigo apenas aumentou. Um autor registra a estatística alarmante que mais de 4 mil adolescentes contraem DSTs todos os dias nos Estados Unidos. Além disso, enquanto o mundo encoraja o uso de diferentes métodos de proteção, existem, hoje, vinte e uma doenças contra as quais os métodos de proteção são ineficazes.⁹

Ainda outro autor destaca em seu comentário estatísticas que jamais vemos veiculadas nos meios de informação:

*A cada 45 segundos, uma nova infecção transmitida sexualmente é diagnosticada. E ela traz consigo dor, cegueira, artrite, infertilidade, danos cerebrais, doenças cardiovasculares e até a morte. Apesar dos 50 anos da penicilina e outros remédios fortes, milhões de pessoas contraem novas gerações de DSTs que são incuráveis.*¹⁰

Uma pesquisa concluiu um tempo atrás que 300 mil pessoas contraem a Hepatite B todos os anos ao redor do mundo. A doença é transmitida, principalmente, pela boca e pelo contato sexual. Ela causa danos ao fígado e a morte.¹¹ Segundo os especialistas, muitas das vítimas pensam que pegaram algum vírus da gripe, enquanto seu fígado está no processo de parar. Mais de mil pessoas morrem dessa doença todos os dias.

Lembro que quando houve um surto de Ebola, houve grande pânico no mundo. Aeroportos aumentaram o processo de segurança e viajantes de determinados países foram barrados em fronteiras. De fato, foi um problema grave. Em nosso país, apenas uma pessoa morreu de Ebola durante o surto. Outros foram infectados, mas sobreviveram. Mas

ouça bem: treze pessoas morrem em nosso país por causa de uma DST todos os dias—todos os dias! Porém, não há alarme nos noticiários, nenhuma reportagem especial. Por quê? Simplesmente porque nossa sociedade recusa admitir a conexão entre as DSTs e a atividade sexual fora dos limites prescritos pelo Deus criador. Não podemos sequer ousar sugerir que Deus designou a doença para chamar nossa atenção. Nossa prática sexual não pode estar errada. Então, nada de artigos. Vamos continuar como sempre.

A verdade é que a atividade sexual fora do casamento é uma das coisas mais perigosas na vida. Ela é, de fato, uma questão de vida ou morte. Esse é um dos motivos por que Paulo jamais nos manda resistir à imoralidade, mas fugir! Ele escreveu:

Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo (1 Coríntios 6.18).

O nosso corpo paga o preço, e isso já é motivo suficiente. Portanto, corra, corra! Não chegue perto, mas fuja!

Um pastor me enviou recentemente um artigo sobre um problema que estava havendo numa escola de ensino fundamental. As meninas começaram a passar batom no banheiro feminino. Depois que passavam o batom, beijavam o espelho, deixando dezenas de marcas de batom no espelho. Finalmente, a diretora decidiu que algo precisava ser feito. E ela saiu com um plano bem interessante para resolver o problema e disse ao zelador exatamente o que fazer.

Ela convocou as meninas até o banheiro para uma reunião e trouxe consigo o zelador da escola. Daí, ela explicou às meninas como aquelas marcas de batom estavam dificultando o trabalho do zelador na limpeza do banheiro todos os dias. E a

fim de demonstrar a dificuldade na limpeza do espelho, a diretora pediu ao zelador que mostrasse às garotas como ele limpava. O zelador pegou um escovão, enfiou dentro do vaso ao lado e começou a esfregar o espelho. Bom, daí em diante, o problema das marcas de batom acabou! Por quê? As meninas descobriram o que vinham beijando—coisa suja, sebosa e infecciosa.

Não ignore o que você vem beijando; não ignore o perigo físico, espiritual e emocional que introduz em sua vida e coração—pecado nojento e infeccioso. Esta é a vontade de Deus: abster-se de toda imoralidade sexual.

3. Não fique satisfeito em estar estagnado; não faça comprometimentos em questões claramente ensinadas nas Escrituras. Em terceiro lugar, Paulo diz: “Não imite a cultura ao seu redor.”

Paulo continua e escreve em 1 Tessalonicenses 4.4:

que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus.

Em outras palavras, *porneia* é a busca dos gentios, que é um termo comum nas epístolas de Paulo para se referir a incrédulos. E por que não seria? O espírito deles está morto, inoperante e incapaz de governar a mente, então a carne age conforme quer. Sua carne não tem resistência; ela sempre consegue o que quer. Para eles, o pecado faz perfeito sentido simplesmente porque sua mente não possui o Espírito de Deus, o Mestre da verdade bíblica.

Paulo alerta os crentes: “Não imitem os incrédulos!” No verso 7, ele diz: *porquanto Deus*

não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.

Para o descrente, a vida gira em torno de *porneia*. Você já ouviu suas conversas, não é? Alguém diz no trabalho, na escola, na faculdade: “Espera aí! Você acha que isso é errado?! Não acha que está julgando demais as outras pessoas? Isso faz de você um pecador assim como todas as demais pessoas.” Além disso, ouvimos coisas do tipo:

- Como algo que tem gerado tanto prazer em minha vida pode estar errado?
- A vontade de Deus é que eu seja feliz, e felicidade para mim é isso!
- Deus jamais me privaria de algo que obviamente ele projetou que eu desejasse, correto?
- Meu casamento nunca foi da vontade de Deus mesmo... então isso aqui não é adultério, tecnicamente.
- Casamento não passa de um pedaço de papel. Deus conhece o meu coração.
- A questão fundamental é o amor e, quando estou com aquela pessoa, ajo com a forma mais sublime de amor que conheço.¹²

Durante os meus muitos anos de ministério pastoral, tenho ouvido cada uma dessas declarações, repetidas vezes.

Para a pessoa que é controlada pela carne ao invés de pelo Espírito Santo, o pecado faz sentido. Na verdade, ele é até emocionante. Por isso, a imoralidade só nos mostra a propaganda, nunca a ressaca, a garota em prantos sozinha porque foi usada ou o marido com uma doença devastadora que não consegue mais esconder da sua esposa. Na propaganda tudo é bom!

Deixe-me destacar uma moda crescente que acontece de ser uma ilustração perfeita. Hoje em dia, muitos casais estão escolhendo coabitar—morar juntos—ao invés de se casar. Faz sentido, não é mesmo? Isso ajuda o casal financeiramente, dá às duas pessoas a oportunidade de se conhecerem, dá a chance de fazerem um compromisso com todos os benefícios físicos de um casal casado, porém sem os gastos horrendos de uma festa de casamento, etc. Esse é o raciocínio e essa é a propaganda.

Um artigo surpreendeu seus leitores, contudo, com os efeitos a longo prazo após vários anos de pesquisa. O artigo listou oito impactos negativos:

- a. Casais amasiados têm uma chance oito vezes maior de se separarem por causa de discórdias do que casais casados no seu primeiro ano juntos;
- b. Casais amasiados apresentam um índice de separação cinco vezes maior do que casais casados;
- c. Mulheres amasiadas contribuem mais de 70% para a renda do casal;
- d. Em média, homens amasiados ganham um salário muito menor do que homens casados com famílias;
- e. Comparados a indivíduos casados, os amasiados apresentam um nível mais elevado de depressão;
- f. O índice de pobreza entre crianças provenientes de lares com pais amasiados é cinco vezes maior do que entre crianças provenientes de lares cujos pais são casados;
- g. Crianças entre 12 e 17 anos com pais amasiados têm a probabilidade sete vezes maior de manifestar distúrbios emocionais e comportamentais; e

h. O risco de DSTs em relacionamentos entre amasiados é maior do que em relacionamentos entre casados, pois homens amasiados têm a probabilidade quatro vezes maior de serem infiéis às mulheres do que homens casados.

Além de vários outros problemas.¹³

Então, isso vai fazer sentido para nós financeira, emocional e fisicamente. Conseguiremos celebrar o nosso amor sem restrições. Não. Na verdade, você conseguirá se autodestruir mais rápido do que esperava.

Conclusão

Permita-me concluir com duas observações adicionais.

1. Primeiro: ninguém jamais viveu numa geração na qual santidade é algo fácil.

A santidade foi uma batalha para os crentes tessalonicenses do século primeiro, e ela continua sendo uma batalha ferrenha para nós hoje do século 21, independente de onde estivermos.

Vou ler para você uma declaração feita por Pitirim Sorokin, ex-professor de Sociologia na Universidade de Harvard, Estados Unidos. Ele lamentou:

Tem havido uma preocupação crescente em nossa cultura com os esgotos sociais—os lares desestruturados de pais infiéis e filhos carentes de amor; a cama da prostituta; um bordel; um bando de criminosos; um ala de um hospício; um clube de políticos desonestos; uma gangue de delinquentes numa esquina; uma prisão tomada de ódio; o tribunal de um juiz corrupto; as aventuras sexuais de um estuprador; os amores de adúlteros, fornicadores, masoquistas, sadistas, cortesãs e rapazes

devassos; e tudo isso é preparado e servido sedutoramente com todas as devidas guarnições.

E ele escreveu isso em 1965!

Nunca foi fácil buscar a santidade.

2. Segundo: ninguém jamais vive uma vida de santidade por acidente.

Paulo escreve aos tessalonicenses, com efeito: “Vocês estão indo muito bem! Mas não parem por aí. Fiquem alertas para a tendência de gravitarem à mediocridade e comprometimento.”¹⁴

Santidade nunca acontece por acaso.

Permita-me sugerir seis hábitos para o crente adotar:

- Não justifique pequenos comprometimentos dizendo que não triviais, pois eles não são. Pense neles como pequenos vírus prontos a se multiplicar.
- Não espere para lutar contra uma tentação apenas quando se tornar perigosa—ela já é perigosa.
- Não suponha que você está além do alcance de um determinado pecado em particular—se o apóstolo Paulo se preocupava para não fracassar moralmente, nós também devemos igualmente nos preocupar.
- Não desenvolva amizades próximas que o encorajam a pensar como um descrente—ser amigo é uma coisa, ter amizade que influencia seu modo de pensar é outra.
- Seja honesto quando a tentação bater à sua porta—você não poderá encará-la sozinho, mas terá que depender totalmente do Espírito e da Palavra de Deus.

- Finalmente, fique sempre pronto para sair correndo e fugir da tentação.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/11/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ William Barclay, *The Letters to the Philippians, Colossians, and Thessalonians*, ed. revisada (Westminster Press, 1975), 198.

² *Ibid.*, 199.

³ *Ibid.*

⁴ Adaptado de *ibid.*

⁵ *Ibid.*

⁶ Adaptado de Charles R. Swindoll, *Stress Fractures* (Multnomah, 1990), 103.

⁷ Swindoll, citando Thomas L. Constable em *Contagious Christianity: A Study of 1 Thessalonians* (Insight for Living, 1984), 48.

⁸ Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), 597.

⁹ Josh McDowell, *Right from Wrong* (Word, 1994), 159.

¹⁰ Bruce K. Waltke, *Proverbs: Volume 1* (Eerdmans, 2004), 129.

¹¹ Robert Jeffress, *The Solomon Secrets* (Waterbrook Press, 2002), 118.

¹² Adaptado de R. Kent Hughes, *Disciplines of a Godly Man* (Crossway, 1991), 27.

¹³ Patrick Schneider, “Cohabitation Is Bad for Men, Worse for Women, and Horrible for Children,” www.lifesite.net (4 de outubro de 2007), reimpresso em *New Oxford Review* (<http://www.familyfacts.org/briefs/9/cohabitation-vs-marriage-how-loves-choices-shape-life-outcomes>).

¹⁴ Swindoll, *Contagious Christianity*, 48.